PRECONCEITO ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA

Eduarda Maria de Andrade - UFCG
eduardaema@gmail.com
Thaisa Maria Ferreira de Sousa - UFCG
thaisa_lg@hotmail.com

O presente texto tem como eixo norteador o tema preconceito étnico racial na escola e suas implicações no campo educacional. Este trabalho é o resultado de uma pesquisa exploratória e teve como metodologia uma entrevista semi estruturada realizada junto a cinco docentes.

Objetivou-se investigar como os professores dos anos iniciais de algumas escolas públicas da região do sertão paraibano trabalham tal temática na sala de aula.

Para identificar a compreensão dos referidos docentes acerca do tema em questão lancei como questionamentos algumas perguntas, entre elas estão: - Qual é a sua concepção sobre preconceito étnico racial? - Por que é importante trabalhar esse tema na sala de aula.

Com base nessas perguntas pode-se definir como preconceito étnico racial toda e qualquer aversão a pessoas que são de outras raças. Uma das manifestações mais explícitas do que venha a ser preconceito étnico racial é o racismo, que se caracteriza como inferiorização do negro. Todas as vezes que repelimos alguém por ser índio, cigano ou negro estamos nos comportando como pessoas preconceituosas e criminosas, haja vista essa prática ser considerada como um crime pela Constituição Federal. Silva (2001, p. 75) afirma que:

> O preconceito é basicamente uma atitude negativa (é necessário que haja algum referente positivo para comparação) com relação a um grupo ou pessoa, baseando-se num processo de comparação social em que o grupo da pessoa preconceituosa é considerado um ponto positivo de referência. É uma posição psicológica que acentua sentimentos e atitudes endereçados a um grupo como um todo, ou a um indivíduo por ser membro dele.

A partir disso pode-se inferir que o preconceito é uma atitude de negação ou de repelir alguém por ser de uma maneira em que não se enquadre nos parâmetros estabelecidos como “normal” ou “ideal”.

Para esclarecer ainda mais este pensamento é preciso citar os conceitos de “raça” e discriminação. O primeiro pode ser definido como sendo um grupo de pessoas que têm determinada características. Para Gomes (2001, p. 85) “raça é entendida como um conceito relacional que se constitui histórica, política e culturalmente”.

Discriminação é o ato de segmentar as pessoas, de negar seu valor de repudiá-las pelo fato de possuir algumas diferenças. Segundo Silva (2001, p. 75):

> A discriminação, por sua vez, é a manifestação comportamental do preconceito, ou seja, é a materialização da crença racista em atitudes que efetivamente limitam ou impedem o desenvolvimento humano pleno das pessoas pertencentes ao grupo discriminado e mantêm os privilégios dos membros do grupo discriminador à custa do prejuízo dos participantes do grupo discriminado.

Entende-se, pois que a discriminação é o resultado de um pensamento preconceituoso, ela é a atitude real que resulta na verbalização de ofensas e hostilidades.

Questionados sobre qual era a sua concepção sobre preconceito étnico racial três dos cinco professoras responderam que no Brasil há uma enorme variedade de raças e por isso algumas pessoas tendem a ter preconceito, ou aversão por algumas delas. Explicaram que não é correto pensar que existe supervalorização entre as raças, já que todos são iguais perante as leis.

“A sociedade é composta por várias etnias, cada uma com o seu valor, com a sua dignidade. A Constituição retrata a igualdade de todos perante a lei, mas infelizmente o preconceito de etnias existe, sendo assim um ato vergonhoso que diminui o ser humano na sua integridade”.

Diante dessa premissa podemos perceber que existe um entendimento por parte das professoras acerca do que seja o preconceito étnico racial. Eles compreendem que é uma prática negativa e que não deve ser executada. Turner (2000, p. 121) diz que:

> Preconceitos são crenças a respeito de membros de um grupo étnico identificados segundo suas qualidades indesejáveis. Pense em epítetos étnicos e as conotações que carregam, como claros indicadores de crenças preconceituosas ‘nego’, ‘carcamano’ ‘polaco’, ‘baiano’, ‘japa’, e assim vai. Crenças preconceituosas são, portanto, uma parte notável da cultura de todas as sociedades.

Com isso verifica-se que há uma certa intolerância para com determinados grupos sociais e que isso precisa ser combatido por diversos setores da sociedade, entre eles a escola que é uma instituição formadora de cidadania.

Dando continuidade a entrevista perguntou-se as professoras se elas já tinham presenciado alguma situação relacionada ao preconceito étnico racial na sala de aula e qual teria sido a reação das mesmas diante tal situação.

Como resposta verificou-se que duas professoras não presenciaram nenhum tipo de situação que caracterizava o preconceito étnico racial, enquanto que as outras três docentes disseram que sim, que testemunharam tal acontecimento. Segundo elas:

“Sim. Fiquei triste com a situação, uma vez que este assunto é abordado em sala de aula e mesmo assim tentei agir com paciência nesse momento”.

Ambos responderam que reagiram com paciência e usaram a conversa para amenizar tal conflito.

O papel do professor é levar os alunos a perceberem a riqueza entre a diversidade e entender que somos iguais na diferença. Como afirma Freire (1996, p. 33):

> Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

Com isso podemos entender que a formação humana na escola leva ao aluno a agir de forma ética com seus semelhantes. Levar o aluno a questionar o porquê das discriminações pode ser um ponto instigante para que ele seja um sujeito ético por excelência.

Foi perguntado também aos docentes quais eram as metodologias utilizadas para trabalhar o preconceito étnico racial na sala de aula.

Obtiveram-se como resposta duas visões semelhantes, as quais davam conta de que na sala de aula é usada a prevenção, o debate e a contextualização para trabalhar problemáticas como o preconceito étnico racial. Suas respostas foram:

"Através de trabalhos em equipe onde haja interação entre os alunos, utilizando a realidade do aluno".

Os professores disseram que refletem com os alunos algumas questões pertinentes antes mesmo que se concretizem os atos de discriminação. Isso pode ser uma ação preventiva. Trabalham também com a realidade do aluno e evidenciam seu contexto social.

Outra pergunta feita foi "por que é importante trabalhar essa temática com os alunos?

Os resultados se assemelharam em duas respostas. As professoras disseram que:

"É importante trabalhar a temática do preconceito étnico racial na sala de aula pelo fato de conscientizar os alunos acerca dessa problemática social e estimulá-los a não praticá-la".

Ou seja, a partir do momento em que se discorre sobre os casos de discriminação e preconceito os alunos se posicionam em relação ao tema e podem ser agentes transformadores e acabar sendo sujeitos críticos e conscientes.

Para finalizar a entrevista questionou-se os docentes sobre quais seriam as dificuldades encontradas para trabalhar o preconceito étnico racial com os alunos e o que fizeram para superar essas dificuldades.

Entre as cinco professoras entrevistados duas respostas se assemelharam. Eles disseram que:

"Há dificuldades no que se refere aos recursos pedagógicos disponíveis na escola, a falta de apoio dos governantes em relação ao trabalho com este tema e o interesse dos alunos".

E eles disseram que lutam para superar essas dificuldades com pesquisas, práticas inovadoras e dinâmicas na sala de aula.

Percebemos que ainda há certos empecilhos para trabalhar o preconceito étnico racial na escola de modo geral. Foi implementada a lei 10.639/03 com o intuito de instalar nos currículos escolares a cultura afro - brasileira e isso ainda é insuficiente se não vier acompanhada de um compromisso do docente em realmente lutar para acabar e excluir as práticas racistas e discriminatórias entre os alunos.

A partir do exposto concluímos que os professores possuem uma concepção de preconceito étnico racial baseado nas suas vivências cotidianas e no senso comum, eles não têm uma noção mais elaborara científica ou teórica desse termo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, Etnia e Raça: o trato pedagógico da diversidade. IN: CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-Racismo na Educação**: repensando a escola. Selo Negro, São Paulo, 2001.

SILVA, Maria Aparecida (Cidinha). Formação de Educadores/As para ao combate ao racismo**:** mais uma tarefa essencial. IN: CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-Racismo na Educação**: repensando a escola. Selo Negro, São Paulo, 2001.

TURNER, H Jonathan. **Sociologia: conceitos e aplicações**. Makron Books, São Paulo, 2000.